

# SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMED

## A PONTUAÇÃO COMO FERRAMENTA NA CONSTRUÇÃO DE TEXTOS

**Elias Gomes de Andrade\***

### RESUMO

O presente estudo discutiu e analisou os sinais de pontuação empregados pelos alunos na língua portuguesa na comunidade de estudantes dos 9º anos da escola Municipal Canaã I, dando relevância à importância da pontuação na construção de texto. Uma vez que, os alunos não conseguem construir textos usando corretamente os sinais de pontuação. Assim, levantando a literatura pertinente ao tema, buscando explicar historicamente os elementos que interferem no objeto estudado dentro da sala de aula. Acredita-se poder colaborar trazendo, com esse trabalho, informações que possam auxiliar a equipe escolar e, especialmente, os professores na reflexão de problemas que seus alunos apresentam na escola. Da literatura empregada pode-se citar: Faraco (2010, p. 104), Koch (2009, p. 13), Cagliari (2008 p. 115). O estudo foi de natureza quantitativa e qualitativa, além de exploratório, descritivo e analítico. Através do mesmo, percebeu-se que as observações em sala de aula e as entrevistas comprovam as hipóteses levantadas e que serão cuidadosamente apresentadas no presente artigo.

**Palavras-chave:** Problemas. Dificuldades na pontuação de textos. Distúrbios de aprendizagem.

### ABSTRACT

This paper discusses and analyzes the punctuation marks used by students in the Portuguese language in the student community of the 9 years of the City Canaan I school, giving prominence to the importance of punctuation in text construction. Since students can not build texts correctly using punctuation marks. Thus, raising the literature concerning the matter, seeking historically explain the elements that interfere with the object studied in the classroom. It is believed to collaborate bringing with that work, information that can help school staff and especially teachers in reflection problems that students have in school. The employed literature can cite: Faraco (2010, p 104.), Koch (2009, p. 13), Cagliari (2008 p. 115). The study was quantitative and qualitative, and exploratory, descriptive and analytical. By the same, it was noted that the observations in the classroom and interviews confirm the assumptions made and will be carefully presented in this article.

**Keywords:** Problems. Difficulties in texts score. Learning disorders.

### INTRODUÇÃO

*ANDRADE, Elias Gomes de. Graduado em Letras pela ESBAM. Professor da Escola Municipal Manoel Chagas da Secretaria Municipal de Educação do Município de Manaus.*

*E-mail: [eliasgomes@hotmail.com](mailto:eliasgomes@hotmail.com)*

*Fone: 9226-8366*

A escrita é um sistema de estruturação para o uso da língua falada, sempre contextualizado. No entanto, a condição básica para o uso escrito da língua, que é a apropriação do sistema alfabético envolve, da parte dos alunos ou escritores, aprendizados muito específicos, independente do contexto de uso, relativos aos componentes do sistema fonológico da língua e as inter- relações como a pontuação

Explicando e exemplificando: o sistema de pontuação na fala e na escrita permanece o mesmo independentemente do gênero textual e da esfera social em que ele se apresenta, numa piada ou num processo jurídico o sistema de pontuação utiliza as mesmas regras.

Os sinais de pontuação são marcações gráficas que servem para compor a coesão e a coerência textual, além de ressaltar especificidades semânticas e pragmáticas. São recursos típicos da língua escrita, porque esta dispõe do ritmo e da melodia da língua falada. O ensino da pontuação, no ensino fundamental tem se apresentado como uma tarefa difícil. Muitos alunos parecem ainda apegados a um estilo oral de pontuar e, portanto, não percebem a pontuação enquanto recurso sintático na construção dos textos.

Segundo Faraco (2010, p. 104) a escrita é a representação da língua e ideias por meio de sinais, com esses podem-se redigir obras científicas e literárias, fazendo com que fiquem perpetuadas e armazenadas, porque escrever é a forma mais antiga de se eternizar as palavras. Existem na linguagem escrita algumas pausas e entonações que se não forem observadas, o texto fica sem sentido. Essas são representadas pelos sinais de pontuação: ponto parágrafo (.), vírgula (,), dois pontos (:), reticências (...), exclamação (!), ponto-e-vírgula (;), travessão (-), aspas (“ ”) e parênteses, ( ), que servem para esclarecer o sentido das frases, afastando qualquer tipo de ambiguidade. Escrever para muitos é cansativo e estressante, para outros, uma forma de mostrar o que estar inoculado no coração.

Para Koch (2009, p. 13) quando aparece qualquer tipo de dúvida, com relação a escrita, recorre-se a gramática. A gramática designa um conjunto de regras que servem para dar um norte para aqueles que querem “falar e escrever corretamente”. No entanto, em vários capítulos das gramáticas, fica de lado a escrita, mas a escrita é

cobrada nos vestibulares, concursos públicos e provas escolares. Mesmo sendo um assunto tão importante é pouco estudado.

Cagliari (2008 p. 115) ressalta o fato de que “a escrita escreve a partir de sons de nossa língua através de letras e que o que estabelece as relações entre letras e sons não é o alfabeto e sim a ortografia”. Assim, partindo desse pressuposto, pode-se chegar a unidade básica de todos os sistema de escrita (palavra). A partir do reconhecimento de todas as palavras de um texto escrito e do seu significado lexical, é que se pode chamar significado literal.

No segundo momento a leitura precede a escrita. Menciona-se que, se uma pessoa primeiramente aprende ler, não irá cometer erros de escrita, será bem mais fácil escrever. Nesse sentido, Cagliari (1998, p. 4) enfatiza:

No processo de alfabetização, a leitura precede a escrita. Na verdade, a escrita nem precisa ser ensinada se a pessoa souber ler. Para escrever, uma pessoa precisa, apenas, reproduzir graficamente o conhecimento que tem de leitura. Por outro lado, se uma pessoa não souber ler, o ato de escrever será simples cópia, sem significado.

Cegala (2008, P. 53) reitera que os sinais de pontuação esta inserido sistema ortográfico. Ele comenta que o nosso sistema ortográfico não é totalmente fonético, por isso, nem sempre a grafia corresponde à pronuncia das palavras.

Cagliari (2008, p. 97) comenta também que “existe uma ideia difundida em livros e revistas que considera uma investigação do alfabeto a maior descoberta dos sistemas de escrita. O alfabeto, sem dúvida, foi uma grande contribuição, mas não é o mais importante.” O autor observa que acredita-se que o inventor do alfabeto se arrependeu, assim que, o descobriu. Imagina-se a dificuldade em fazer relação entre som e letra, quando se escreve uma narrativa. Observa-se o quanto é importante a escrita, porém, as letras não conseguem grafar com precisão tudo aquilo que é narrado. Contudo, mais importante do que a forma gráfica dos caracteres é a maneira como eles representam as palavras da fala. Por que não se começa da base da escrita, mostrando como virgular, como fazer um ponto parágrafo e aplicar os dois pontos corretamente, fazendo assim, um texto sem ambiguidade.

A escrita transforma a fala (a construção da “fala letrada”) e a fala influencia a escrita (“o “aparecimento de” traços na oralidade” e nos textos escritos). São práticas que permitem ao aluno construir seu conhecimento sobre os diferentes gêneros, sobre o procedimento mais adequado para lê-los e escrevê-los e sobre as circunstâncias do uso da escrita.

## MATERIAL E MÉTODO

O estudo foi de natureza descritiva e analítica, com o intuito de identificar os alunos que apresentam Dificuldades na pontuação de textos, sendo que as turmas selecionadas para esta análise e intervenção são turmas com alunos já com histórico de dificuldade de anos anteriores, cujo objetivo de se agrupar estes alunos era utilizar uma metodologia e didática diferenciada, com o propósito de recuperar conceitos não adquiridos, tornando estes alunos, na medida do possível, leitores e escritores proficientes. Neste contexto, aplicar e analisar a eficácia de uma proposta de intervenção pedagógica diferenciada para os alunos que apresentaram algum tipo de dificuldade, é o eixo central deste estudo.

O local de realização da pesquisa foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental “Manoel Chagas”, situada no Rio Amazonas, Manaus – AM.

O número de envolvidos foi de 32 pessoas, sendo 2 professoras de 9º ano do Ensino Fundamental e 30 alunos do 9ºano. Desse universo investigado, fez-se necessário identificar quais as dificuldades na pontuação de textos de cada um, uma vez que as atividades diagnósticas foram aplicadas para todos os alunos das respectivas turmas, até porque para identificar os problemas de cada aluno, fez-se necessário que todos os alunos estivessem envolvidos, pois todos apresentam histórico de dificuldade.

Os alunos investigados fazem parte de turmas “Itinerante”, com um numero médio de alunos em sala de aula.

Para estudar e analisar o referido tema foram realizadas observações e entrevistas a través de questionário, com autorização do Diretor da Unidade Escolar, nos períodos de aula, durante o recreio e no encerramento das atividades diárias, por meio de registros e acompanhamento sistemático de diversos profissionais do segmento educacional (professores e equipe multidisciplinar).

As informações foram coletadas pelo pesquisador, durante as aulas, uma vez que o grupo de alunos estudados foi com base nos conteúdos mínimos necessários, levantados dentro do planejamento anual e com apoio da equipe multidisciplinar

existente no Departamento Municipal de Educação do município em questão. Além dos conteúdos mínimos e do planejamento anual, utilizou-se métodos de avaliações elaborados pelo Departamento de Educação e fichas de acompanhamento individual do “Programa Ler e Escrever”, parceria Estado/Município, seguindo as seguintes etapas:

Fase 1: Elaboração, pelo professor envolvido na pesquisa, das atividades diagnósticas dentro dos mínimos necessários para a série respectiva:

√ 9º ano: ditado de textos e produção de pequenas redações.

√ 9º ano: continuação de uma história conhecida a partir de um modelo previamente selecionado.

Fase 2: Aplicação

Após elaboradas as atividades, cada professor aplicou-as em toda a turma, a fim de observar o nível de cada aluno, para verificar e selecionar os que apresentam dificuldades.

Fase 3: A correção foi feita em conjunto e, durante a mesma, separou-se as atividades cujos alunos não atenderam às expectativas e nos reunimos com a equipe multidisciplinar, para estudo e análise das mesmas, a fim de traçar metas e ações para trabalhar com os alunos num prazo de seis meses.

Fase 4: elaboração do plano emergencial individual e/ou coletivo, para avanço das dificuldades. Este plano constou as seguintes ações:

√ leitura em voz alta, todos os dias, de diversos gêneros literários, para despertar nos alunos o gosto pela leitura e escrita;

√ Produção de escrita a partir de histórias conhecidas na sala de aula;

√ Concurso de redação de cartas;

√ projetos didáticos de leitura e escrita, visando sempre um produto final no qual, os alunos realizassem exposições de suas atividades, após diversas revisões coletivas

e individuais, valorizando as mesmas como função social (bilhetes, convites, cartas, textos informativos, entre outros);

Fase 5: após o período de aplicação do plano emergencial, elaboramos nova avaliação, para toda a turma, com o mesmo objetivo, levando em conta a ficha individual de acompanhamento para verificar os avanços e aqueles alunos que necessitam de um acompanhamento a longo prazo (origem orgânica). Após correção, os alunos que não obtiveram avanços significativos foram encaminhados para avaliações mais detalhadas, realizadas pela equipe multidisciplinar.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise dos dados coletados, nas primeiras fases, foi possível verificar que a queixa mais frequente nas turmas observadas remete à leitura e à escrita, principalmente na questão da pontuação. Também, entrevistas realizadas com as professoras das turmas investigadas confirmam os diagnósticos já observados.

As competências de leitura e escrita são consideradas como objetos fundamentais de qualquer sistema educativo, pois constituem aprendizagens de base e funcionam como uma mola propulsora para todas as restantes aprendizagens. Assim, muito provavelmente, esses adolescentes, com tais dificuldades, apresentam lacunas em todas as restantes matérias, o que provoca um desinteresse cada vez mais acentuado por todas as aprendizagens escolares e uma diminuição na autoestima, como já citado.

Nesse contexto, coletou-se os seguintes dados, após observações e entrevistas com professoras dos trinta (30) alunos observados:

Tabela 1 – Turma de alunos do 9º ano da Escola Municipal Manoel Chagas

ALUNOS	DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM VERIFICADAS
Sete (07)	Apresentam dificuldades na leitura e na escrita
Seis (06)	Leem de forma decodificada
Dois (02)	Ainda não conseguem escrever de acordo com o nível do 9º ano
Dois (02)	Já foram reprovados mais de uma vez e continuam com dificuldades na leitura e na escrita
Quatro (08)	Apresentam dificuldades na pontuação de textos
Cinco (05)	Apresentam dificuldades na coesão textual

Esses dados foram coletados após avaliação inicial e fichas de acompanhamento individual, sempre com apoio dos profissionais de educação.

Através desta coleta de dados, entende-se que fica difícil para o professor compreender a natureza dessas dificuldades, pois, além de estarem relacionadas a uma pluralidade de fatores, na maioria das vezes, estão frequentes nos diferentes conteúdos escolares.

As dificuldades de aprendizagem dos alunos pesquisados, na área da leitura e da escrita, na questão da pontuação, podem ser atribuídas às mais variadas causas orgânicas, psicológicas, pedagógicas e socioculturais.

Depois da aplicação do plano emergencial citado e avaliação realizada após o prazo estipulado, com o apoio da ficha individual e equipe multidisciplinar dos alunos citados com dificuldades de aprendizagem, todos obtiveram avanços, alguns dentro do esperado e outros um pouco menos. Assim, dos 30 alunos, oito (8) foram encaminhados para avaliações a longo prazo, pois não conseguiram chegar ao mínimo necessário dentro das expectativas do respectivo ano escolar, sendo que cinco (5) alunos (as), ao final do 9º ano, avançaram na questão da escrita e da produção textual, porém ainda não desenvolveram as habilidades necessárias para a série na qual se encontram; dois (2) alunos, ao final do 9º ano encontram-se bem em produção textual, um (1) aluno (a) do 9º ano, com traços de hiperatividade permaneceu com dificuldades em registrar as atividades, mesmo com ajuda devido sua inquietação; e um (1) aluno, ao final do 9º ano não produz textos de forma convencional, ou seja, apesar de estar alfabetizado, não organiza as ideias de forma coerente e não há coesão textual.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o presente estudo sobre os alunos que apresentam dificuldades na pontuação de textos e carregam consigo o estigma do desinteresse, preguiça e que as implicações destes problemas acarretam prejuízos ao processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, compromete sua vida social.

Desta forma, acredita-se que é necessário ainda, fazer com que o jovem conquiste uma vida de experiências sem restrições e mutilações, com conteúdo emocional sadio, por isso, construir estratégias juntos, professor (a) e aprendiz para o desempenho das funções de leitura e escrita por meio da intervenção pedagógica, é de extrema importância para que o sujeito encontre várias possibilidades com o objetivo de aprender tais atividades e garantir uma melhor aprendizagem das outras matérias e seja proficiente na pontuação de textos.

Os resultados alcançados sinalizam que há ainda muito que estudar e agir para o cumprimento do papel do professor. Apontam também que, embora os professores saibam da existência dessas dificuldades, necessitam ainda de formação e qualificação que favoreçam a “intervenção pedagógica no trabalho em sala de aula”.

Para isso, é preciso que, cada vez mais, os profissionais da educação se dediquem ao estudo, não somente destas dificuldades, mas de tantas outras que possam surgir e se empenhem na busca de formação especializada para a intervenção apropriada dentro da escola e da sala de aula, visando à inclusão destes alunos no ambiente escolar e social.

## REFERÊNCIAS

CAGLIARI, Luiz Carlo. Diante das Letras. 3.ed-Campinas,São Paulo: Mercado das letras, 1999.

CEGALA, Domingo Pasqual. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 48 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

CHOCIAY, Rogério. A soberania da Vírgula. 1. ed-Segmento, São Paulo: Língua Portuguesa, 2009.

FARACO, Carlos Alberto. Oficina de texto. 8.ed.- Petrópolis, RJ; Vozes, 2010.

GERALDI, João Wanderley. O Texto na Sala de Aula: Leitura e Produção de texto. 2. Ed. São Paulo. Ática1985.

INFANTE, Ulisses. Curso de Gramática Aplicada ao Texto: 7 ed-São Paulo. Scipione, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça. Ler e escrever. 1. ed. Contexto, São Paulo: Contexto, 2009.

*ANDRADE, Elias Gomes de. Graduado em Letras pela ESBAM. Professor da Escola Municipal Manoel Chagas da Secretaria Municipal de Educação do Município de Manaus.*

*E-mail: [eliasgomes@hotmail.com](mailto:eliasgomes@hotmail.com)*

*Fone: 9226-8366*

LARROUSSE, Dicionário da língua portuguesa. São Paulo. Ática, 2001.

PASQUALE, Citro Neto. Gramática da língua portuguesa. - São Paulo: Scipione, 1998.

PCNS. Língua Portuguesa. Ensino Médio, p.52 Brasília. MEC/SEF. 1997.

RACILAN, Marcos. Alunos versus Manuais Didáticos. Revista ao pé da letra. Minas Gerais-volume 8- 2006.

SQUARISI, Dad. Escrevendo melhor. 2.ed- São Paulo: Contexto, 2011.

*ANDRADE, Elias Gomes de. Graduado em Letras pela ESBAM. Professor da Escola Municipal Manoel Chagas da Secretaria Municipal de Educação do Município de Manaus.*

*E-mail: [eliasgomes@hotmail.com](mailto:eliasgomes@hotmail.com)*

*Fone: 9226-8366*